

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E ARTES  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS

MARCYLANE DOS ANJOS MAIA

TOPONÍMIA EM LIBRAS: A CRIAÇÃO DE SINAIS REFERENTES A ESPAÇOS DE  
ATENDIMENTO À SAÚDE EM RIO BRANCO - ACRE

RIO BRANCO

2024

MARCYLANE DOS ANJOS MAIA

TOPONÍMIA EM LIBRAS: A CRIAÇÃO DE SINAIS REFERENTES A ESPAÇOS DE  
ATENDIMENTO À SAÚDE EM RIO BRANCO - ACRE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Acre, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Letras Libras.

Orientadora: Profa. Dra. Vivian Gonçalves Louro Vargas

RIO BRANCO

2024

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

---

M217p Maia, Marcyane dos Anjos, 1995 -

Toponímia em libras: a criação de sinais referentes a espaços de atendimento à saúde em Rio Branco - Acre / Marcyane dos Anjos Maia; orientadora: Profa. Dra. Vivian Gonçalves Louro Vargas. – 2024.  
54f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) – Universidade Federal do Acre, Centro de Educação Letras e Artes (CELA), Curso de Licenciatura em Letras Libras. Rio Branco, 2024.

Inclui referências bibliográficas.

1. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). 2. Toponímia. 3. Humanização dos serviços de saúde – Rio Branco (AC). I. Vargas, Vivian Gonçalves Louro (orientadora). II. Título.

CDD: 419

---

MARCYLANE DOS ANJOS MAIA

**TOPONÍMIA EM LIBRAS: A CRIAÇÃO DE SINAIS REFERENTES A ESPAÇOS  
DE ATENDIMENTO À SAÚDE EM RIO BRANCO - ACRE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Libras para obtenção do título de licenciada em Letras Libras pela Universidade Federal do Acre (UFAC).

Aprovado em 21 de março de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Vivian Gonçalves Louro Vargas (Orientadora – UFAC)

---

Profa. Dra. Rosane Garcia Silva (Examinadora Interna – UFAC)

---

Prof. Dr. Alexandre Melo de Sousa (Examinador Externo – UFAL)

RIO BRANCO

2024

## **AGRADECIMENTOS**

A minha mãe, Márcia Alexandre dos Anjos, que nunca desistiu de mim, e sempre expressou seu completo orgulho pelas minhas menores vitórias, nunca permitiu que me desanimasse, seu encorajamento constante e paciência infinita construíram a mulher que eu sou hoje. Ao meu irmão, Arthur Miguel dos Anjos Abreu, que acompanhou todo o meu processo e mesmo sendo uma criança sempre me ofereceu ajuda e teve paciência, obrigada por sempre acreditar em mim e por estar ao meu lado nesta jornada. A minha falecida avó, Francisca Basília Ferreira de Alexandre que no meio desta jornada se foi, mas deixou como legado sua perseverança e amor pela vida e por todos.

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho. Este TCC representa não apenas meu esforço individual, mas também a generosidade, apoio e inspiração de muitos ao meu redor. Agradeço, primeiramente, a minha orientadora Profa. Dra. Vivian Gonçalves Louro Vargas pela orientação dedicada, paciência e valiosas sugestões que foram fundamentais para a conclusão deste trabalho. Seu comprometimento e conhecimento foram uma fonte constante de direção e estímulo. A professora da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, Profa. Dra. Rosane Garcia Silva pela orientação dedicada e valiosas sugestões que foram fundamentais para a conclusão deste trabalho. Seu comprometimento e conhecimento foram uma fonte constante de orientação e motivação.

Aos professores do curso de Letras Libras, Alexandre Melo de Sousa, Ivanete de Freitas Cerqueira, João Renato dos Santos Junior, agradeço pelo ambiente de aprendizado estimulante, pela troca de experiências e pela riqueza dos debates que enriqueceram minha formação acadêmica. Aos demais professores e colegas de classe, meu agradecimento pela partilha de conhecimento, pelos desafios propostos e pelo estímulo constante ao desenvolvimento acadêmico. Cada interação foi um passo crucial nesta jornada.

Dirijo-me com profundo respeito e gratidão à comunidade surda. Suas vivências desempenharam um papel fundamental na construção deste trabalho, oferecendo perspectivas valiosas sobre a riqueza e complexidade da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como uma língua viva e culturalmente enriquecedora.

À minha família e amigos, expresso minha gratidão pelo apoio incondicional, compreensão e encorajamento ao longo deste caminho. Suas palavras de incentivo foram a força que impulsionou meu progresso. Aos participantes da pesquisa, cuja colaboração foi essencial para a geração de dados, agradeço por compartilharem suas experiências e perspectivas, contribuindo para a qualidade e relevância deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, influenciaram e inspiraram meu percurso acadêmico. Este trabalho é resultado não apenas de esforço individual, mas do apoio e contribuições generosas de muitos. Este trabalho é dedicado a todos os educadores que, com sua paixão pelo conhecimento, inspiram a busca contínua por aprendizado.

Que este TCC possa representar uma pequena contribuição para o conhecimento em nossa área e inspirar futuras pesquisas. Agradeço a todos por fazerem parte desta jornada.

## RESUMO

A Onomástica é um campo da linguística que concentra seus esforços na análise dos nomes próprios, abrangendo tanto as línguas faladas quanto as línguas de sinais (Sousa, 2023). Nesse âmbito, destaca-se a subárea da Toponímia, que se dedica ao estudo dos nomes próprios atribuídos a lugares geográficos. O propósito central desta pesquisa consiste em analisar as motivações semânticas dos sinais toponímicos utilizados para denominar algumas das espaços públicos de cuidado à saúde localizadas na cidade de Rio Branco - Acre, observando a natureza estrutural do sinal, sua estrutura morfológica, verificando os prováveis elementos que os surdos levaram em consideração na criação desses sinais toponímicos a partir de dados gerados mediante a realização de entrevistas com surdos usuários de Libras que moram na referida cidade. É uma pesquisa de natureza aplicada, de característica descritiva, abordagem qualitativa e um estudo feito com pesquisa de campo. A fundamentação teórica é estabelecida com base nas contribuições dos estudos realizados por Sousa (2022a, 2022b), Biderman (1987, 2006), Dubois (1973, 2005), Quadros (2019, 2004), Strobel (2008) e Vargas (2018). A partir da pesquisa pode-se observar que os topônimos selecionados para este estudo foram criados tendo como motivação semântica os aspectos visuais e de localização dos espaços.

Palavras-chave: Espaços de saúde. Língua Brasileira de Sinais. Rio Branco. Toponímia.

## **ABSTRACT**

Onomastics is a field of linguistics that focuses its efforts on the analysis of proper names, covering both spoken and sign languages (Sousa, 2023). In this context, the subarea of Toponymy stands out, which is dedicated to the study of proper names attributed to geographic places. The central purpose of this research consists of analyzing the semantic motivations of the toponymic signs used to name some of the public health care spaces located in the city of Rio Branco - Acre, observing the structural nature of the sign, its morphological structure, verifying the probable elements that the deaf took into consideration when creating these toponymic signs based on data generated through interviews with deaf users of Libras who live in that city. It is an applied research, with a descriptive characteristic, a qualitative approach and a study carried out with field research. The theoretical foundation is established based on the contributions of studies carried out by Sousa (2022a, 2022b), Biderman (1987, 2006), Dubois (1973, 2005), Quadros (2019, 2004), Strobel (2008) and Vargas (2018). From the research it can be observed that the toponyms selected for this study were created with the visual aspects and location of spaces as semantic motivation.

**Keywords:** Health Spaces. Brazilian Sign Language. Rio Branco. Toponymy.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	O Léxico na Libras.....	19
Figura 2	Configurações de mãos em Libras.....	20
Figura 3	A Onomástica e suas subáreas.....	21
Figura 4	Toponímia e interdisciplinaridade.....	23
Figura 5	Pronto Socorro.....	34
Figura 6	Sinal de Pronto Socorro.....	35
Figura 7	Santa Juliana.....	35
Figura 8	Sinal de Santa Juliana.....	36
Figura 9	FUNDHACRE.....	37
Figura 10	Sinal de FUNDHACRE.....	37
Figura 11	HOSMAC.....	38
Figura 12	Sinal 1 HOSMAC.....	38
Figura 13	Sinal 2 HOSMAC.....	39
Figura 14	Hospital da Criança.....	40
Figura 15	Sinal de Hospital da Criança.....	40
Figura 16	Maternidade Bárbara Heliodora.....	41
Figura 17	Maternidade Bárbara Heliodora 2.....	41
Figura 18	Sinal de Maternidade Bárbara Heliodora.....	42
Figura 19	UPA do Segundo Distrito.....	43
Figura 20	Sinal de UPA 2º Distrito.....	43
Figura 21	UPA Franco Silva.....	44
Figura 22	Sinal de UPA Franco Silva (UPA da Sobral).....	44
Figura 23	UPA Cidade do Povo.....	45
Figura 24	Sinal de UPA Cidade do Povo.....	45

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Tipos de formação morfológica.....	24
Quadro 2	Topônimos em português dos estabelecimentos de saúde selecionados.....	32
Quadro 3	Links dos sinais toponímicos.....	33
Quadro 4	Constituições dos topônimos.....	46

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Tipo de formações de classificação taxonômica.....	46
Gráfico 2	Porcentagem da classificação morfológica.....	47
Gráfico 3	Motivação semântica dos topônimos.....	47

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>15</b>
2.1	O ato de nomear e o léxico.....	15
2.2	O léxico em Libras.....	18
2.3	Onomástica e Toponímia.....	21
2.3.1	<i>Taxionomias de Natureza física.....</i>	<i>25</i>
2.3.2	<i>Taxionomias de natureza antropocultural.....</i>	<i>26</i>
2.4	A Libras, Culturas e Identidades.....	27
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>30</b>
3.1	Caracterização da pesquisa.....	30
3.2	Procedimentos, geração dos dados e armazenamento.....	31
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>34</b>
4.1	Sinal de Pronto Socorro.....	34
4.2	Sinal de Santa Juliana.....	35
4.3	Sinal de FUNDHACRE.....	36
4.4	Sinal de HOSMAC.....	38
4.5	Sinal de Hospital da criança.....	40
4.6	Sinal de Maternidade Bárbara Heliodora.....	41
4.7	Sinal de UPA do Segundo Distrito.....	42
4.8	Sinal de UPA Franco Silva.....	43
4.9	Sinal de UPA da Cidade do Povo.....	45
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>48</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>50</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Direcionado ao tema Toponímia em Libras, delimita-se aqui fazer a análise semântico motivacional (taxionômica) na criação de sinais referentes aos topônimos selecionados em Rio Branco – Acre. Partindo de reflexões sobre o processo de criação de sinais foi despertado em mim, como acadêmica do curso de licenciatura em Letras Libras, o interesse em pesquisar, conhecer e registrar sinais utilizados pelos surdos, especificamente, aqueles voltados à nomeação de lugares.

A área de estudo denominada Toponímia, tem como foco pesquisas direcionadas ao registro e análise de nomes geográficos, como nomes de países, estados, cidades, rios, montanhas, entre outros lugares. Assim, a pesquisa utilizará como embasamento os estudos referentes às línguas de sinais como os realizados por Gesser (2009), Quadros (2019), Vargas (2018); e as pesquisas da área de léxico de Biderman (2006) e Sousa (2022).

As línguas de sinais, por décadas, não foram reconhecidas como línguas, sendo o seu uso proibido e visto como prejudicial às pessoas surdas, pois segundo os profissionais da educação e saúde sua utilização faria com que os surdos ficassem preguiçosos para aprender a língua oral e não iriam conseguir interagir com os ouvintes (Gesser, 2009).

A visão em relação a essas línguas, mudou significativamente a partir dos estudos realizados pelo norte americano Willian Stokoe na década de 60 ao identificar características linguísticas das línguas visuais quanto às suas unidades de constituição, no plano fonético/fonológico, denominadas parâmetros. Stokoe apresentou três dessas unidades, sendo a configuração das mãos (a forma que a mão assume ao ser realizado um sinal), o ponto de articulação (o local no qual o sinal é feito) e o movimento (presença ou não de movimento e como este ocorre). Desde então, tem sido reconhecido o status linguístico das línguas de sinais (Vargas, 2018).

Além da identificação dos parâmetros, outras características também vêm sendo estudadas e demonstrando que as línguas de sinais são línguas naturais. Dentre elas há vários fenômenos relacionados ao seu léxico (conjunto de sinais dessas línguas), podendo ser citadas a variação linguística, denominada como “[...] diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade” (Tarallo, 1997, p. 8) e os neologismos, criação de novos

sinais, pois a língua “[...] evolui como parte de um grupo cultural do povo surdo” (Gesser, 2009, p. 12).

As línguas são diretamente influenciadas pelas mudanças sociais e, no que se relaciona ao seu léxico, sinais deixam de ser utilizados e novos vão surgindo para nomear fenômenos, lugares, pessoas, experiências da comunidade surda, entre outros, visando identificar os componentes sociais, naturais e culturais (Sousa, 2022a). Por serem línguas visuais-espaciais, por muito tempo, se deixou de registrar muitos de seus fenômenos linguísticos. Assim, pesquisas como esta são necessárias para que sejam catalogados, observados e analisados esses sinais, contribuindo para mostrar que as línguas de sinais possuem características de línguas naturais, assim como as línguas orais, e divulgá-las, colaborando para a sua propagação e para que as especificidades linguísticas dos surdos sejam respeitadas e valorizadas.

O problema desta pesquisa apresenta-se na seguinte questão: qual a motivação semântica dos sinais utilizados pela comunidade surda para nomear espaços de atendimento à saúde pública em Rio Branco – Acre? Desenvolveu-se, portanto, o objetivo geral de identificar as motivações semânticas dos sinais utilizados para nomear espaços de atendimento à saúde pública em Rio Branco – Acre. Dentre os objetivos específicos foram estabelecidos: a) Fazer o levantamento dos sinais em Libras de espaços de atendimento à saúde pública de Rio Branco – Acre; b) Arquivar os sinais em Libras de espaços de atendimento à saúde pública utilizados pela comunidade surda de Rio Branco: Hospitais, Pronto Socorro e Upas; c) Analisar morfologicamente os sinais catalogados; d) Verificar se há o uso de empréstimo linguístico do português.

Por estes espaços de saúde pública serem os principais fornecedores de produção e manutenção à saúde da população – podendo diagnosticar e tratar doenças em diversos níveis de complexidade – é para estas unidades que as pessoas, em geral, se deslocam quando necessitam de cuidados com a saúde. A comunidade surda que, conforme Padden e Humphries (2000, p. 5), “[...] pode incluir pessoas que não são elas próprias surdas, mas que apoiam ativamente os objetivos da comunidade [...]”, também frequenta estas unidades. Os surdos são cidadãos com direitos e deveres, mesmo que utilizem uma língua diferente da população ouvinte e dos profissionais da saúde, devem usufruir ativamente destes espaços e de seus benefícios.

Estes espaços geográficos são conhecidos e utilizados como pontos de referência no contexto de saúde para esta comunidade. Levando em consideração que os estudos com foco em nomeação de espaços por sujeitos surdos no Brasil se iniciaram há pouco tempo por Souza Júnior (2012) e Aguiar (2012) e tendo a Toponímia com foco na Libras um campo amplo a ser explorado, existe a necessidade de serem desenvolvidos mais estudos nesta área pelo Brasil, principalmente pelo fato do ato de nomear estar relacionado às particularidades indenitárias da comunidade surda<sup>1</sup>, do povo surdo<sup>2</sup> e da cultura de cada estado e cidade.

É a partir de entrevistas com quatro surdos adultos sinalizantes e que têm contato com a comunidade surda que foi feito o levantamento e registro desses sinais e a verificação do motivo pelo qual foram criados com determinadas unidades constituintes (parâmetros), observando o que motivou essas escolhas e a utilização de sinais específicos para cada lugar.

Vale ressaltar alguns pontos que justificam a importância dessa pesquisa: a) Preservação cultural: Compreender como os sinais são criados em Libras para nomear espaços de atendimento à saúde pública é uma forma de preservar e valorizar as culturas e identidades da comunidade surda brasileira. Isso ajuda a manter a riqueza e a diversidade da língua de sinais, que é uma parte essencial da cultura surda; b) Compreensão linguística: Ao investigar a origem dos sinais em Libras para espaços de saúde pública, é possível obter insights sobre a estrutura e funcionamento da língua brasileira de sinais. Isso é importante para o desenvolvimento de materiais educacionais e para a formação de intérpretes e profissionais de saúde que atendem a comunidade surda; c) o Intercâmbio linguístico: Ao analisar se existem influências linguísticas do português na formação dos sinais em Libras é possível compreender melhor os intercâmbios entre as duas línguas e observar empréstimos entre elas. Isso também pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias de tradução e interpretação mais efetivas; e também d) Desenvolvimento de políticas inclusivas: A pesquisa pode fornecer subsídios para a criação de políticas públicas e práticas mais inclusivas no âmbito da saúde pública, contribuindo para que se reflita sobre a

---

<sup>1</sup>A comunidade surda de fato não é só de sujeitos surdos, há também sujeitos ouvintes-membros de família, intérpretes, professores, amigos e outros que participam e compartilham os mesmos interesses em uma determinada localização (Strobel, 2008, p. 31).

<sup>2</sup>Estamos nos referindo aos sujeitos surdos que não habitam no mesmo local, mas que estão ligados por uma origem, por um código ético de formação visual, independente do grau de evolução linguística, tais como a língua de sinais, a cultura surda e quaisquer outros laços (Strobel, 2008, p. 31).

necessidade de os espaços de atendimento serem acessíveis linguística e culturalmente para a comunidade surda; e) Contribuição para a linguística aplicada: A pesquisa na área de toponímia em Libras pode contribuir para a linguística aplicada, fornecendo conhecimentos relevantes para o campo da tradução, interpretação, educação bilíngue e inclusão social (Rodrigues e Baalbaki, 2014).

No âmbito da organização, este documento inicia-se com esta introdução que expõe o tema, tópico central do estudo, sua delimitação, juntamente com seus objetivos e justificativa. A segunda seção aborda o alicerce teórico, compreendendo temas que contribuem para a estruturação desta abordagem: O ato de nomear e o léxico, O léxico em Libras, Onomástica e Toponímia, e A Libras, Culturas e Identidades.

A terceira seção é dedicada à explicação da metodologia empregada na formulação da pesquisa, no qual são expostos a finalidade, objetivos, abordagem e procedimentos. A quarta seção se refere à análise dos dados, tendo em sequência as considerações finais. E por último, são listadas as referências que desempenharam um papel fundamental na construção desta pesquisa.

Ao concluir o estudo, observou-se que os resultados destacam uma diversidade notável nas classificações taxionômicas. Constatou-se que, entre os 9 sinais pesquisados, 7 apresentaram motivação semântica icônica.



## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção serão apresentados os fundamentos teóricos que embasaram a pesquisa. São trazidas questões relacionadas ao léxico e ao ato de nomear, incluindo discussões referentes à Onomástica e à Toponímia; as características gramaticais da Libras, à(s) cultura(s) e identidade(s) dos surdos farão parte das reflexões do estudo, visto termos como foco essa língua e seus usuários.

### 2.1 O ato de nomear e o léxico

A nomeação pode ser considerada uma das funções da linguagem, é uma questão principal da relação entre linguagem e realidade. Nomes carregam significados, histórias e podem representar parte da cultura e da realidade de uma comunidade (Sousa, 2022a). Como afirma Moreira (2010):

Um nome não é uma palavra aleatória ou qualquer. Ele sempre quer dizer alguma coisa e sua relação com a significação é complexa [...]. As propriedades de um nome nem sempre estão postas às claras, o que geralmente cria muita discórdia entre os filósofos e linguistas. Quando pensamos em nome e no que ele significa logo nos vem à cabeça alguma designação. Como se um nome servisse para designar as coisas, pessoas, lugares etc. Enfim, como se ele servisse para especificar algo que é nomeado. Especificar ou designar algo quer dizer separar alguma coisa para lhe dar destaque. Para lhe conferir uma “certa” exclusividade de tratamento, quero dizer, para se referir a algo sem recorrer a alguma interferência que um objeto pode ter em outro (Moreira, 2010, p. 1).

Esta especificação ilustra bem a palavra – ou nome – como uma essência da realidade, ou seja, quando se nomeia ou designa algo o torna, perante a linguagem, como algo que é real, que existe para o mundo e os seres que com este local envolvem-se, ao qual é atribuído significado de ser conhecido. É a partir da palavra que as entidades da realidade podem ser identificadas e nomeadas pelos seres humanos. A designação e a nomeação dessas realidades criam um universo significativo revelado pela linguagem (Biderman, 2006, p. 35).

O ato de nomear (ou de dar sinal) ao designar alguma coisa pelo que se chama, entrega referência a um local e dá sentido a ele, como também significado. Este nome vai descrever e expressar nesta língua o referente ao qual se declara, a relação dele com o seu entorno, e com os indivíduos. Assim:

Dado o caráter espacial da condição humana, um nome passa a designar um local, e surge um acordo tácito quanto a isso [...]. Nossa localização espacial é muito importante para nossas atividades diárias, o que pode significar, em alguns casos e em última análise, que é importante para a nossa sobrevivência. Por isso, as convenções têm que ser seguidas. Um nome designa um local, e é importante mantê-lo. A tradição, no caso dos topônimos, tem sólidos esteios na nossa consciência espacial. Fica logo útil sua função referencial [...] (Seabra, 2006, *apud* Faggion, Misturini, Pizzol, 2013, p. 13).

É importante salientar que o ato de nomear resulta de um processo de categorização baseada na capacidade do ser humano de diferenciar traços entre os referentes, percebidos ou apreendidos pelo aparato sensitivo e cognitivo do homem. A esse processo segue-se o ato de nomear (Biderman, 2006, p. 35).

Sobre registrar conhecimento ao que é perceptível no universo, dando nomes, e empregando relação entre a nomeação e ciência, Biderman (2006, p. 35) defende que ao dar nomes às entidades perceptíveis e apreendidas no universo cognoscível, o homem as classifica simultaneamente. A nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento do universo. Complementando:

Ao identificar semelhanças e, inversamente, discriminar os traços distintivos que individualizam estes referentes em entidades distintas, o homem foi estruturando o conhecimento do mundo que o cerca, dando nomes (palavras e termos) a essas entidades discriminadas. É esse processo de nomeação que gerou e gera o léxico das línguas naturais (Biderman, 2006, p. 35).

Diante do exposto, entendemos que o ato de nomear, ou de dar sinal, no caso das línguas visuais-espaciais - línguas de sinais, está inerente à natureza do homem, que para empregar significado e realidade a algo através da linguagem utiliza a nomeação. Sendo por tradição ou categorização, o nome – ou sinal – apresenta um referente de sentido daquilo que é nomeado, mostrando a associação entre o nome e o conceito do referente, atribuindo a este um significado. Esse ato permeia a relação entre cultura, linguagem, realidade e conhecimento de um povo, assim “A geração do léxico se processou e se processa através de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência, cristalizada em signos linguísticos: as palavras” (Biderman, 1987, p. 81).

Segundo Dubois *et al.* (2005), o léxico compreende o conjunto de unidades que constituem a língua de uma comunidade, de uma atividade humana, de um falante, entre outros. Devido a essa abrangência, o léxico é inserido em diversos

sistemas de oposição, dependendo do contexto em que o conceito é considerado. A estatística léxica diferencia o léxico do vocabulário, reservando o termo "léxico" para se referir à língua em si, enquanto "vocabulário" se aplica ao discurso. As unidades do léxico são denominadas lexemas, enquanto as unidades do discurso são os vocábulos e as palavras (sendo a palavra o termo utilizado para descrever qualquer ocorrência de um determinado vocábulo) (Dubois *et al.*, 2005, p. 364).

Sobre léxico, Biderman (2006) conclui que:

O léxico de uma língua constitui, portanto, uma forma de registrar o conhecimento do universo. Ao dar nomes às entidades perceptíveis e apreendidas no universo cognoscível, o homem as classifica simultaneamente. Assim, a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento do universo. Ao identificar semelhanças e, inversamente, discriminar os traços distintivos que individualizam estes referentes em entidades distintas, o homem foi estruturando o conhecimento do mundo que o cerca, dando nomes (palavras e termos) a essas entidades discriminadas. É esse processo de nomeação que gerou e gera o léxico das línguas naturais (Biderman, 2006, p. 35).

Tendo as definições apresentadas, entendemos que o léxico é considerado o conjunto de palavras, ou sinais, que existem em uma determinada língua, e que nomeia as coisas conhecidas, a partir da visão de mundo de um determinado povo ou grupo social. O léxico de uma língua está intimamente ligado ao povo que o conjura, a sua(s) cultura(s) e identidade(s). Portanto, as pessoas têm um conjunto à sua disposição para expressar-se e comunicar-se oralmente, em sinais, ou por escrito, em seu contexto.

Assim, o universo conceitual de uma língua natural pode ser caracterizado, como um sistema de categorias léxicas. As palavras criadas por esse sistema são, em essência, rótulos que permitem ao ser humano interagir cognitivamente com o seu ambiente. É importante ressaltar que essas categorias léxicas variam entre as línguas, sendo raro dois idiomas possuírem os mesmos tipos de categorias (Biderman, 1987, p. 82).

Entende-se que uma questão importante de se ressaltar é que o léxico de sociedades modernas passa por constantes mudanças, devido ao surgimento de novas realidades e, com estas, novos conceitos. Assumindo que este processo ocorre de forma ininterrupta, o léxico está, conseqüentemente, em constante crescimento. Nota-se uma explosão do léxico nas modernas culturas e civilizações, gerando um

*motu* contínuo de neologismos designadores de novos conceitos que se vão formando e sendo criados (Biderman, 2006, p. 35).

À medida que novas realidades surgem, o homem cria palavras em um processo incessante e o léxico vai assumindo dimensões gigantescas sendo praticamente impossível registrá-lo e descrevê-lo por meio de um dicionário (Biderman, 2006, p. 35). Esse processo está inseparavelmente ligado à(s) cultura(s) em que uma língua natural se desenvolve. Isso resulta em diferenças vocabulares que frequentemente distinguem as variedades de uma mesma língua, como exemplificado pelos notáveis contrastes entre o português do Brasil e o português europeu, especialmente em relação às terminologias técnico-científicas (Biderman, 2006, p. 35).

A este respeito concordamos com Biderman (2006) e ressaltamos que é interessante frisar que o léxico é vivo e diferente em cada língua, portanto está em constante renovação. Como contribui Sousa (2022a):

É na ação de nomear que se formam os léxicos das línguas naturais e em processos contínuos, pois, a cada momento, novos itens vão sendo criados, renovados ou suprimidos. Esse processo de criação ocorre por diferentes razões: uma nova invenção tecnológica, uma descoberta científica, uma nova espécie animal ou vegetal, um filho que vai nascer, um espaço comercial que será inaugurado, uma palavra que ganha novo significado em um determinado grupo de pessoas, uma necessidade de expressar um sentimento, entre outras (Sousa, 2022a, p. 20).

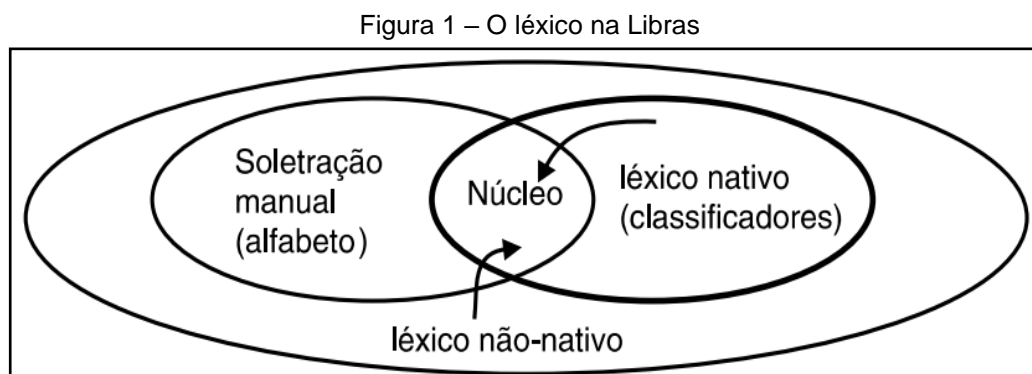
Todos os dias novos conceitos surgem e palavras são geradas, então o léxico está sempre em movimento e crescendo, além de estar diretamente ligado ao povo que o conjuga e à(s) cultura(s) a qual está atrelada. Existem contrastes dentro de uma língua e por isso surgem as variedades vocabulares, ressaltando que o léxico é mutável, mesmo que falado por um mesmo povo. A área do léxico está diretamente ligada à nomeação, por isso se torna interessante para esta pesquisa. A seguir apresento a discussão sobre o léxico em Libras.

## 2.2 O léxico em Libras

A Libras se diferencia do português de muitas formas, uma delas é o canal de comunicação utilizado, o português articula-se de maneira oral-auditiva e a Libras por canal visual-espacial. Além disso, a estrutura das línguas é diferente, para cada

palavra do português não há um sinal específico em Libras, visto que ela é uma língua independente e não se baseia em línguas orais para formular sua estrutura. A Libras tem estrutura linguística própria, contendo gramática com regras inerentes (Gesser, 2009).

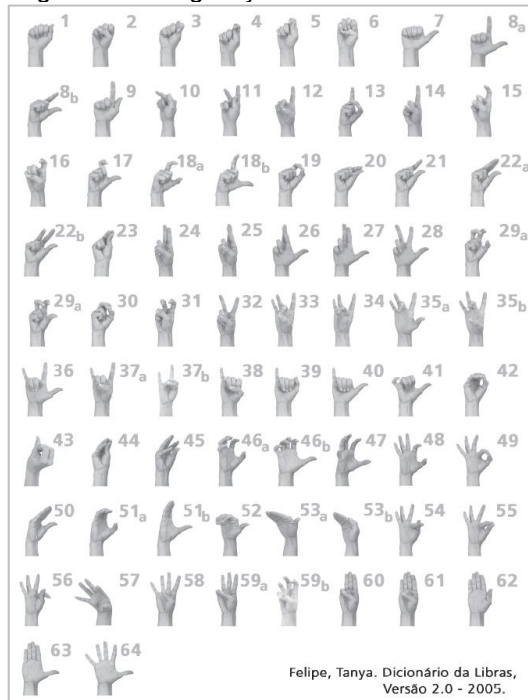
A este respeito, destaca-se que “[...] a estrutura dos sinais da língua de sinais brasileira é complexa, apresentando algumas propriedades presentes nas línguas de sinais, que não são encontradas nas línguas orais” (Quadros; Karnopp, 2004, p. 88). As autoras então propõem uma estrutura de composição do léxico na língua brasileira de sinais:



Observa-se que existe o léxico nativo, próprio da Libras, constituído de sinais e classificadores, e o léxico não nativo, constituído de empréstimos do português, no qual são encontradas palavras soletradas manualmente. Dessa forma, “[...] sinalizadores da língua de sinais brasileira soletram palavras do português em uma variedade de contextos, para introduzir uma palavra técnica que não tem sinal equivalente [...]” (Quadros; Karnopp, 2004, p. 88). Portanto, na ausência de sinal para uma palavra específica, utiliza-se a datilologia (soletração manual).

Este processo de empréstimo é comum, visto que as línguas estão em contato contínuo. Há sinais que utilizam a configuração de mão da letra correspondente à inicial de uma palavra. A configuração de mãos é fundamental para a comunicação, pois muitos sinais são formados pela posição e formato das mãos. Existem diferentes configurações de mãos em Libras, e cada uma pode alterar o significado do sinal. Souza e Monteiro (2006) apresentam 64 CM:

Figura 2: Configurações de mãos em Libras



Fonte: Souza e Monteiro (2006, p. 28)

Pode-se citar outro exemplo, apresentando o caso de sinais que utilizam a configuração de mão que faz referência à letra inicial da palavra em português, como por exemplo: o sinal de FUTURO, formado pela configuração de mão “54”. Mas também há sinais que não têm relação com a palavra em português, como no caso do sinal de PASSADO, que não possui nenhuma configuração que remeta à palavra na língua oral.

A visão de Sousa (2022a), em consonância com o que foi exposto nos diz que:

O léxico, nas línguas orais e nas línguas de sinais, constitui componentes sistemáticos, abertos, dinâmicos e em constante renovação. Nasce no/do/para o ato comunicativo e constroem significados a partir de contextos socioculturais diversos, seja pela intencionalidade do falante/sinalizante, seja pela própria dinâmica da interação entre os usuários da língua (Sousa, 2022a, p. 16).

É importante entendermos a formação do léxico em Libras e seus processos, sendo parte essencial desta pesquisa, para que possamos observar e estudar a formação dos sinais toponímicos. Assim, os estudos linguísticos do campo da Onomástica e da Toponímia serão abordados a seguir, esclarecendo suas relações com o ato de nomear.

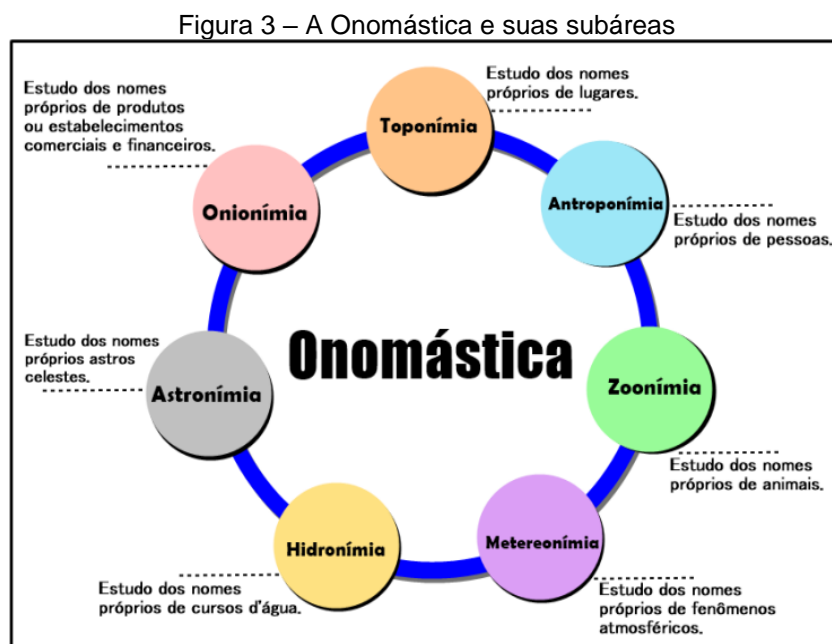
## 2.3 Onomástica e Toponímia

A pesquisa situa-se no campo da Onomástica, área da linguística que é definida como o “[...] ramo da lexicologia que estuda a origem dos nomes próprios” (Dubois *et al.*, 1973, p. 441). A onomástica abrange os nomes próprios em geral – inclusive nas línguas de sinais. Os nomes de lugares, ou topônimos, são atribuídos por toda parte a todo tipo de localização importante: assentamento de colonos, rios, vales, florestas, estradas e ruas, pontes, portas de cidades, casas, prédios de escritórios etc. A lista é interminável (Trask, 2004, p. 206).

A Onomástica, como sendo uma área ampla de estudo linguístico dos nomes – ou sinais – próprios, é organizada em subáreas que se dividem de acordo com o campo ao qual se especializam. Sousa esclarece que:

[...] além dos nomes próprios de pessoas (Antroponímia) e dos nomes próprios de lugares (Toponímia), há o estudo dos nomes próprios de astros celestes – como Halley, que dá nome a um cometa – (Astronímia), de fenômenos atmosféricos – como Katrina, que dá nome a um furacão (Metereonímia); de animais – como Dolly, que dá nome à ovelha clonada (Zoonímia); de cursos d’água, como Vêu da Noiva, que dá nome a uma cachoeira localizada em Mato Grosso (Hidronímia); de produtos e estabelecimentos comerciais, como Coca-Cola, que dá nome a um refrigerante (Onionímia), entre outros (Sousa, 2022b, p. 13).

Para ilustrar o exposto, Sousa (2022b) nos apresenta o seguinte esquema:



Fonte: Sousa (2022b, p. 14).

São vários os campos de estudo com diversos focos de interesse, sendo que direcionaremos nosso olhar para a subárea da Toponímia. Dick (1980, p. 1) afirma: “[...] que a Toponímia reflete de perto a vivência do homem, enquanto entidade individual, e enquanto membro do grupo que o acolhe, nada mais é que reconhecer o papel por ela desenvolvido no ordenamento dos fatos cognitivos”. E destaca que “A Toponímia é motivada por fatores de diferentes conteúdos semânticos, que poderão conduzir à localização de áreas toponímicas, em correspondência, ou não, às respectivas áreas geográfico-culturais” (Dick, 1980, p. 5).

Há vários fatores que podem motivar a nomeação de áreas toponímicas, a depender das características do local, fatores comunicacionais e de conhecimento de um povo.

Exercendo na Toponímia a função de distinguir os acidentes geográficos na medida em que delimitam uma área da superfície terrestre e lhes conferem características específicas, os topônimos se apresentam, da mesma maneira que os antropônimos, como importantes fatores de comunicação, permitindo, de modo plausível, a referência da entidade por eles designada. Verdadeiros “testemunhos históricos” de fatos e ocorrências registrados nos mais diversos momentos da vida de uma população, encerram, em si, um valor que transcende ao próprio ato da nomeação: se a Toponímia situa-se como a crônica de um povo, gravando o presente para o conhecimento das gerações futuras, o topônimo é o instrumento dessa projeção temporal (Dick, 1980, p. 5).

Os trabalhos de Quadros (2019) e Sousa (2022) documentam, descrevem e analisam topônimos em Libras utilizados no estado do Acre, contribuindo com a compreensão do processo de análise da estrutura lexical e das marcas semânticas que nos dão pistas dos motivadores para a criação dos nomes geográficos em Libras.

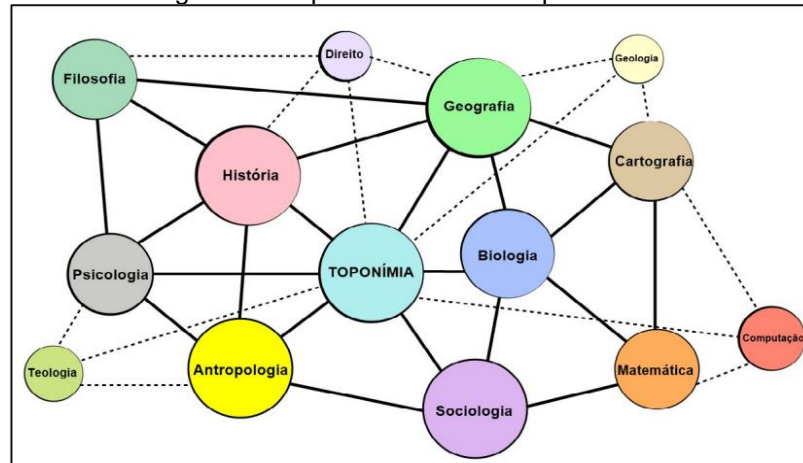
É necessário esclarecer que os sinais toponímicos nas línguas de sinais revelam as construções ideológicas, os fatores socioculturais, os movimentos históricos, as descrições simbólicas dos ambientes que recebem os designativos. Eis o caráter interdisciplinar do estudo do nome próprio de lugar (Sousa, 2022, p. 16).

Assim, a toponímia é um imenso complexo línguo-cultural, em que dados das demais ciências se interseccionam necessariamente. Portanto, é necessário entender o estudo toponímico e onomástico, de modo geral, como um estudo interdisciplinar (Dick, 1990 *apud* Sousa, 2022, p. 26).

A este respeito, Sousa (2022a) propõe o seguinte esquema que exemplifica o que foi exposto anteriormente:



Figura 4 – Toponímia e Interdisciplinaridade



Fonte: Sousa (2022a, p. 27).

Todas as áreas apontadas na Figura 3 têm relação com os nomes próprios. O estudo do topônimo requer relações de saberes que se aglutinam com a base linguística do nome (Sousa, 2022a). Esta manifestação de interdisciplinaridade nos demonstra a beleza e importância deste campo de conhecimento e de desenvolver mais investigações linguísticas dentro da área, principalmente, neste caso, relacionados a Libras.

Sousa (2022a) apresenta as diferentes perspectivas das quais a toponímia pode ser estudada:

Os topônimos, de acordo com Dick (1990), podem ser estudados sob diferentes perspectivas: a) análise de estratos linguísticos: verificação da(s) língua(s) de origem dos topônimos a partir de pistas lexicais (origem indígena, africana, portuguesa, árabe etc.); b) análise semântica dos nomes (taxionomias): busca dos fatores motivacionais que influenciaram o nomeador no ato do batismo do espaço geográfico; c) análise da estrutura morfológica: identificação dos tipos de formação morfológica dos topônimos (simples, composta, híbrida) (Dick, 1990 *apud* Sousa, 2022a, p. 26).

Nesta concepção, esta pesquisa se concentra na perspectiva b) análise semântica dos nomes (taxionomias): busca dos fatores motivacionais que influenciaram o nomeador no ato do batismo do espaço geográfico. Dessa forma, pesquisaremos as motivações que os surdos de Rio Branco – Acre tiveram ao nomear em Libras espaços públicos de atendimento à saúde.

Sousa (2019) esclarece que, ao classificar os topônimos morfológicamente, leva-se em consideração a estrutura do sinal na língua de origem, incluindo eventuais influências de empréstimos de outras línguas. A classificação da estrutura morfológica do sinal é fundamental, pois entender a estrutura dos sinais em Libras é essencial

para compreender a língua em sua totalidade. Isso inclui conhecer a formação dos sinais, os padrões de expressão e como os elementos morfológicos se combinam para transmitir significados específicos. É fundamental considerar a combinação e interação desses elementos para compreender a forma e o significado de cada sinal. Essa análise morfológica é importante para o ensino, aprendizado e transmissão da língua de sinais.

Quadros e Karnopp (2004, p. 48) afirmam que os elementos fundamentais das línguas de sinais são os parâmetros, dos quais três foram identificados por Stokoe (1960): Configuração de mão (CM): que é a forma que a mão(s) assume durante a realização de um sinal; o ponto de articulação ou locação da mão (L): é o local onde o sinal é feito, podendo ser no corpo (cabeça, mão/braço, tronco) ou próximo a ele, ou no chamado espaço neutro, área localizada à frente do corpo; e o movimento da mão (M): os sinais podem ter movimento ou não, servindo este como traço distintivo entre itens lexicais (nomes e verbos) e relacionando-se à direcionalidade do verbo.

A estrutura morfológica do sinal toponímico considera a formação proposta por Dick (1992): termo genérico e termo específico; e quanto ao termo específico, observam-se a estrutura de formação: simples, composto e híbrido, descrita a partir da modalidade própria das línguas de sinais. Sousa (2019) propôs o seguinte esquema de tipos de classificação morfológica de sinais toponímicos em língua de sinais:

Quadro 1 - Tipos de formação morfológica

Sinal Toponímico Simples	Sinal formado por um único constitutivo em Libras
Sinal Toponímico Simples Híbrido	Sinal formado por um único constitutivo em Libras com a junção de CM na língua oral (letra)
Sinal Toponímico Composto	Sinal formado por dois ou mais constitutivos que usam a mesma língua (Libras)
Sinal Toponímico Composto Híbrido	Sinal formado por um constitutivo em Libras e outro faz a junção da CM em língua oral (letra)

Fonte: Sousa (2019)

O topônimo é então classificado morfológicamente como simples ou composto. Há também a classificação quanto à forma na qual o sinal é classificado como nativo/puro, inicializado ou soletrado. Os ditos nativos/puros são aqueles nos quais “[...] observamos a ausência ou a presença de características que remetem ao nome do topônimo em língua portuguesa” (Miranda; Carneiro; Andrade, 2021, p. 13). Os inicializados ou soletrados possuem alguma referência ao topônimo da língua

portuguesa, por correspondência, a partir do alfabeto manual, da configuração de mão utilizada na grafia da palavra em português. Na inicialização os sinais usam a configuração de mão equivalente à letra inicial da palavra na língua portuguesa. Nos soletrados ocorre a soletração do nome do topônimo em língua portuguesa (Miranda; Carneiro; Andrade, 2021).

No que se refere à motivação tem-se a iconicidade (motivação icônica), que leva em consideração aspectos físicos e/ou culturais do local, que influenciam na forma do sinal; a motivação língua portuguesa “[...] que pode ser motivado [...] pela presença de uma configuração de mão que remete à grafia do nome em língua portuguesa[...]. há topônimos que apresentaram dois tipos de motivação, (Miranda; Carneiro; Andrade, 2021, p. 13).

Dick (1992) propõe categorias para classificar os topônimos. Ele considera que os fatores de natureza física ou antropocultural influenciam o ato de nomeação, conforme explicado a seguir:

### *2.3.1 Taxionomias de Natureza física:*

- a) Astrotopônimos: topônimos que fazem referência aos astros (corpos celestes) em geral;
- b) Cardinotopônimos: topônimos que fazem relação às posições geográficas em geral (norte, sul, leste, nordeste etc.);
- c) Cromotopônimos: topônimos que fazem relação às cores em geral;
- d) Dimensiotopônimos: topônimos que fazem relação às dimensões dos acidentes geográficos (tamanhos, alturas, etc.);
- e) Fitotopônimos: topônimos que fazem relação à flora;
- f) Geomorfotopônimos: topônimos que fazem relação às formas dos acidentes geográficos;
- g) Hidrotopônimos: topônimos que fazem relação às águas, à hidrografia em geral;
- h) Litotopônimos: topônimos que fazem relação aos elementos minerais ou aos elementos do solo;
- i) Meteorotopônimos: topônimos que fazem relação aos diferentes fenômenos atmosféricos;
- j) Morfotopônimos: topônimos que fazem relação às formas geométricas;

k) Zootopônimos: topônimos que fazem relação à fauna.

### 2.3.2 Taxionomias de natureza antropocultural:

a) Animotopônimos: topônimos que fazem relação à vida psíquica, à cultura espiritual, aos sentimentos;

b) Antropotopônimos: topônimos que fazem relação aos nomes próprios (nome, sobrenome, apelidos) de pessoas;

c) Axiotopônimos: topônimos que fazem relação aos títulos, patentes, dignidades que acompanham nomes próprios de pessoas;

d) Corotopônimos: topônimos que fazem relação a nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes;

e) Cronotopônimos: topônimos que fazem relação aos marcadores de tempo (cronologia) representados pelos adjetivos novos(as), velhos(as);

f) Ecotopônimos: topônimos que fazem relação aos tipos de habitações em geral;

g) Ergotopônimos: topônimos que fazem relação aos elementos da cultura material;

h) Etnotopônimos: topônimos que fazem relação aos elementos étnicos (povos, tribos, castas);

i) Dirrematopônimos: topônimos formados por frases, orações;

j) Hierotopônimos: topônimos que fazem relação a nomes sagrados das diferentes crenças diversas, locais religiosos etc. Podem ser: Hagiotopônimos: topônimos que fazem relação os nomes de santos ou santas do hagiológico católico romano; Mitotopônimos: topônimos que fazem relação a entidades mitológicas;

k) Historiotopônimos: topônimos que fazem relação a personalidades, datas ou fatos históricos;

l) Hodotopônimos: topônimos que fazem relação às vias de interligação urbana ou rural;

m) Numerotopônimos: topônimos que fazem relação aos numerais;

n) Poliotopônimos: topônimos que formam com vocábulos como: vila, aldeia, cidade, povoação, arraial;

o) Sociotopônimos: topônimos que fazem relação às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro da comunidade;

p) Somatopônimos: topônimos que fazem relação, metaforicamente, às partes do corpo.

Além das taxionomias propostas por Dick, outros pesquisadores introduziram novas categorias, como descrito por Francisquini (1998):

q) Acronimotopônimo: topônimos relacionados a siglas e abreviações;

r) Necrotopônimos: topônimos associados aos falecidos ou a características fúnebres;

s) Igneotopônimo: topônimos ligados ao fogo;

t) Grafematopônimo: topônimos que fazem referência às letras do alfabeto.

Após a descrição das categorias dos topônimos, serão trazidos alguns estudos relacionados à Libras, Culturas e Identidades, contribuindo para os estudos dos topônimos da Língua Brasileira de Sinais selecionados.

#### 2.4 A Libras, Culturas e Identidades

A Libras (Língua Brasileira de Sinais) é uma língua utilizada amplamente pela comunidade surda do Brasil e foi reconhecida pela Lei nº 10.436/2002 (Brasil, 2002) como língua das pessoas surdas<sup>3</sup>:

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (Brasil, 2002).

Sendo a Libras uma língua reconhecida por lei, Schlünzen, Benedetto e Santos (2012) discutem seu *status* como língua e seu reconhecimento, explicando que cada país possui sua(s) língua(s) de sinais própria(s). Pelo exposto em lei, devemos pensar na Libras como um idioma de mesmo status que o português, o inglês, o francês ou qualquer outro, sendo, assim, utilizada e reconhecida em seu país de origem (Schlünzen; Benedetto; Santos, 2012, p. 45).

Assim como a Libras é uma da língua de sinais utilizada no Brasil, cada país possui línguas para as pessoas surdas, como por exemplo: a “American Sign Language” (norte-americana); a “British Sign Language” (Inglaterra); a “Lengua

---

<sup>3</sup> Vale ressaltar que a Libras não é a única língua de sinais existente no Brasil, sendo ela denominada como uma língua de sinais urbana (Quadros, 2019).

Española de Signos” (Espanha); e a “Langue des Signes Française” (LSF) (França). (Schlünzen; Benedetto; Santos, 2012, p. 45).

O Brasil não tem apenas a Libras como língua de sinais utilizada em todo o território nacional. Há outras línguas presentes no país, sendo que entre elas pelo ao menos duas já puderam ser minimamente documentadas: a língua de sinais de Urubu-Kaapor (Kakumasu, 1968) e a língua de sinais conhecida como “Cena” (Pereira, 2013), falada na cidade de Jaicós, no povoado de Várzea Queimada, no interior do Piauí, também na região nordeste do país (Silva; Quadros, 2019, p. 221). Para mais, podemos citar as Línguas de Sinais Caseiras (LS-Cas), que são sistemas de comunicação gestual utilizados por surdos que não foram expostos a uma Língua de Sinais (LS) reconhecida legalmente ou comunitária (Teixeira; Cerqueira, 2020, p. 327).

Tendo reconhecido a Libras como uma língua e não simples gestos, é necessário deixarmos claro a sua importância para o povo e para a comunidade surda, tendo em vista que é uma língua caracterizada por regras gramaticais próprias, sendo um idioma completo e independente de línguas orais (Gesser, 2009).

As línguas de sinais possuem gramáticas estruturadas e são expressas no espaço, o que as torna línguas de modalidade visual, podendo ser erroneamente confundidas com gestos. No entanto, a Libras é uma língua verdadeira, um complexo sistema linguístico distinto (Quadros, 2019). Muitas expressões faciais e corporais usadas por surdos se assemelham às que os ouvintes usam para expressar significados comuns. Porém, certas gírias utilizadas por surdos, sinais em Libras, não são compreendidas por quem não tem conhecimento dessa língua (Fernandes, 2018, p. 32).

Ao se comunicar por sinais, utilizando expressões corporais e faciais, revela-se as singularidades das identidades dos surdos. Isso permite a manifestação de suas emoções, crenças e valores.

A ação de comunicar em sinais, empregando expressões corporais e faciais, mostra as identidades dos surdos, suas emoções, sensações, opiniões, suas almas. É através da língua de sinais, enfim, que os surdos se mostram realmente, que se tornam participantes ativos no contexto social (Vargas, 2018, p. 15).

Após serem trazidas questões relacionadas à Libras, vamos trazer à discussão questões referentes à(s) cultura(s) e identidade(s) surda, que denominam as percepções de mundo que os surdos têm, além do reconhecimento das identidades

que estão conectadas a diferentes maneiras de se relacionar, subjetividades e histórias de cada indivíduo sinalizante. A visão de Strobel (2008) coloca em destaque as características desta cultura:

A cultura surda refere-se à maneira como os indivíduos surdos compreendem o mundo e o transformam para torná-lo acessível e habitável, adaptando-o às suas percepções visuais. Isso contribui para a formação das identidades surdas e das características distintas das comunidades surdas. Em seu escopo, a cultura surda abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos da população surda (Strobel, 2008, p. 24).

A(s) cultura(s) e a(s) identidade(s) surda(s) estão relacionadas à experiência visual, se referindo ao uso da visão (em substituição à audição) como principal meio de comunicação:

Desta experiência visual surge a cultura surda representada pela língua de sinais, pelo modo diferente de ser, de se expressar, de conhecer o mundo, de entrar nas artes, no conhecimento científico e acadêmico. A cultura surda comporta a língua de sinais, a necessidade do intérprete, de tecnologia, de leitura (Perlin; Miranda, 2003, p. 218).

O ser surdo compreende e interage com o mundo pelo canal visual, porém cada surdo tem suas vivências, culturas e experiências, sendo que nem todos utilizam a língua de sinais, não sendo iguais pelo fato de não ouvirem, mas compartilham da mesma característica não ouvinte. Suas experiências de vida com a sociedade, escola, família é que definirão a individualidade do surdo. A(s) sua(s) cultura(s) e identidade(s) é que serão definidas por meio de percepção e interação com o redor.

A língua de sinais é, portanto, o idioma e meio de comunicação que o surdo – que deseja tê-la como meio de comunicação – utiliza para se comunicar e interagir com o mundo. Suas interações, costumes, jeito de ser, relações e experiências irão representar sua(s) cultura(s), e sua(s) identidade(s) serão definidas a partir destas práticas, podendo variar conforme o sujeito surdo se identifica dentro da cultura, comunidade e povo surdo.

Pode-se afirmar, assim, que as características culturais e indenitárias dos surdos influenciarão no processo de uso da Libras e em como ocorre a nomeação de lugares geográficos, aos quais estão definidos em espaços toponímicos, foco deste trabalho. Na sequência, será apresentada a metodologia utilizada para a geração dos dados da pesquisa e para a sua análise.

### 3 METODOLOGIA

Nesta seção são apresentadas a abordagem e aos procedimentos da pesquisa utilizados para atingir os objetivos propostos neste trabalho de conclusão de curso. Os aspectos metodológicos em uma pesquisa referem-se às estratégias, técnicas e procedimentos utilizados para conduzir o estudo e responder às questões de pesquisa, são eles que definem a abordagem geral do estudo e orientam a geração, análise e interpretação dos dados.

#### 3.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa será de natureza aplicada, pois seu propósito é “gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolvendo verdades e interesses locais” (Gerhardt, 2009, p. 35). Desta maneira, o propósito é aplicar o conhecimento teórico em um contexto prático ou resolver questões específicas do mundo real. Isso corrobora a afirmação de Gil (2008, p. 27) “A pesquisa aplicada, [...] depende de suas descobertas e se enriquece com o seu desenvolvimento; todavia, tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos”. Irá, portanto, gerar conhecimentos que poderão ter aplicação prática a depender dos interesses locais, especificamente no ensino da Libras e no processo de tradução-interpretação.

A metodologia empregada para o desenvolvimento desta pesquisa possui característica descritiva, pois são descritas as motivações semânticas que influenciaram o processo de criação dos sinais foco do trabalho, sendo trazidas também questões referentes às estruturas dos componentes morfológicos dos sinais coletados, sendo apresentadas as características destes sinais em Libras. Assim:

[...] as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. [...] e vão além da identificação de relações entre variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação (Gil, 2008, p. 28).

Dessa forma, arquivar os sinais e analisar as motivações semânticas por trás das escolhas feitas pela comunidade surda ao nomear espaços de saúde pública de Rio Branco, trazendo seus componentes estruturais, torna esta pesquisa descritiva.



A abordagem da presente pesquisa classifica-se como quanti-qualitativa, levando em conta que ao analisarmos e descrevermos o processo de nomeação e os tipos de topônimos, buscamos compreender em que situação os sinais foram criados, estabelecendo conexões entre os contextos linguísticos e socioculturais envolvidos, além de ao fim apresentar os quantitativos e porcentagens dos dados apresentados. Segundo Goldenberg (2004), “Na pesquisa qualitativa a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória etc. (Goldenberg, 2004, p. 14).”

Para tanto, apresentamos a visão de Gerhardt (2009) a este respeito:

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (Gerhardt, 2009, p. 34).

Desta maneira, nossa pesquisa adota uma abordagem quanti-qualitativa, pois buscamos interpretar os dados com base nas teorias exploradas ao longo do estudo, as quais fundamentaram o seu desenvolvimento, procurando entender as nuances, significados e perspectivas subjacentes aos dados coletados, estes dados ao fim são apresentados entre porcentagens e numerações para melhor expor os dados. Esta é uma abordagem que nos permite explorar os contextos, percepções e experiências dos participantes, levando a insights detalhados.

Em seguida, o processo de geração e organização dos dados, bem como os procedimentos de análise, são apresentados.

### 3.2 Procedimentos, geração dos dados e armazenamento

Neste estudo foi feita uma pesquisa de campo, pois os topônimos foram verificados e fotografados pessoalmente pela autora, e também as entrevistas que foram feitas e gravadas, gerando os dados para a pesquisa. A pesquisa de campo tem como objetivo obter informações sobre fenômenos ou suas relações por meio de geração dos dados. Como expõem Prodanov e Freitas (2013):

A pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los (Prodanov; Freitas, 2013, p. 59).

Devido ao reduzido tempo para a realização da pesquisa, selecionei 9 espaços de saúde pública da cidade de Rio Branco, Acre, entre os mais procurados para atendimento na região, com o intuito de verificar como a comunidade surda se refere a eles em língua brasileira de sinais. Os nomes/topônimos, em português, das instituições selecionadas constam no quadro apresentado na sequência:

Quadro 2 – Topônimos em português dos estabelecimentos de saúde selecionados

Espaços de saúde	Quantidade	Nome
Hospitais	5	Hospital de Urgência e Emergência de Rio Branco (HUERB), Hospital Santa Juliana, Hospital das Clínicas do Acre (FUNDHACRE), Hospital de Saúde Mental – HOSMAC, Hospital da Criança.
Maternidade	1	Maternidade e Clínica de Mulheres Bárbara Heliodora.
UPA'S	3	UPA 24H (Segundo Distrito), UPA 24H (Sobral) Franco Silva, UPA 24h (Cidade Do Povo).

Fonte: Dados gerados pela pesquisadora

Escolhidos os nove estabelecimentos de saúde, foram selecionados quatro surdos adultos, usuários da língua brasileira de sinais, que têm contato com a comunidade surda e são acadêmicos da Ufac, para participarem da pesquisa: Diogo, 41 anos, aluno do curso de Mestrado em Educação; Daniele, 53 anos, também aluna do Mestrado em Educação; Marcelo, 22 anos, aluno do curso de Letras Libras; Gabriel, 29 anos, graduando do curso de Letras Libras. Os nomes utilizados são fictícios e os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido antes de serem iniciadas as entrevistas.

Após o contato com os surdos e recebido o aceite para a participação no estudo, foi marcada uma entrevista com cada um. Foi organizado um material com a imagem, nome e endereço de cada estabelecimento de saúde, para ser apresentado aos participantes no dia da entrevista. A conversa foi realizada pessoalmente, sendo sinalizadas e gravadas as respostas para posterior análise.

As entrevistas ocorreram individualmente, sendo iniciada com a solicitação de que o surdo se apresentasse (nome, sinal, idade); em seguida, foram mostradas as imagens das instituições de saúde e perguntado a eles quais os sinais que utilizam para se referirem aos estabelecimentos.

Após realizadas as nove entrevistas, os dados foram arquivados e carregados no canal privado da aluna no *YouTube*. Os vídeos possuem legendas em língua portuguesa, identificação dos locais estudados e as imagens do espaço, juntamente com a sinalização, feita pela autora.

Os sinais podem ser acessados por meio dos links a seguir:

Quadro 3 - Links dos sinais toponímicos

Sinal	Link
Hospitais	
Hospital de Urgência e Emergência de Rio Branco (HUERB)	<a href="https://youtu.be/5mCYxJh43GA">https://youtu.be/5mCYxJh43GA</a>
Hospital Santa Juliana	<a href="https://youtu.be/mvXepc_QluA">https://youtu.be/mvXepc_QluA</a>
Hospital das Clínicas do Acre (FUNDHACRE)	<a href="https://youtu.be/BIPM9JKWiqw">https://youtu.be/BIPM9JKWiqw</a>
Hospital de Saúde Mental – HOSMAC	<a href="https://youtu.be/22UehBewzrA">https://youtu.be/22UehBewzrA</a>
Hospital da Criança	<a href="https://youtu.be/txLQqIPRy5g">https://youtu.be/txLQqIPRy5g</a>
Maternidade	
Maternidade e Clínica de Mulheres Bárbara Heliadora.	<a href="https://youtu.be/2mVanWTOYO4">https://youtu.be/2mVanWTOYO4</a>
UPA'S	
UPA 24H (Segundo Distrito)	<a href="https://youtu.be/svY2c0PXIfE">https://youtu.be/svY2c0PXIfE</a>
UPA 24H (Sobral) Franco Silva	<a href="https://youtu.be/5gZ9uinGsVs">https://youtu.be/5gZ9uinGsVs</a>
UPA 24h (Cidade Do Povo)	<a href="https://youtu.be/y8cUiac7fCo">https://youtu.be/y8cUiac7fCo</a>

Fonte: Dados gerados pela pesquisadora

Na sequência, é trazida a análise dos dados da pesquisa, que foram gravados pela autora, sendo mostrado cada sinal e a(s) motivação/motivações para a sua criação, relacionando-os aos estudos realizados na área a partir da observação de suas estruturas.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção serão analisados os sinais toponímicos referentes aos hospitais e UPAs de Rio Branco selecionados para este estudo, levando-se em conta a classificação taxionômica, motivação semântica e sua classificação morfológica. Não são analisados sinais auxiliares, como o sinal “HOSPITAL” e a datilologia de “UPA” pois já são utilizados como indicativo do local e contextualização no enunciado.

Para organização da análise dos dados nos inspiramos no estudo de Paiva (2022), que faz a análise toponímica das escolas de Rio Branco, Acre.

### 4.1 Sinal de Pronto Socorro

O Hospital de Urgência e Emergência de Rio Branco (HUERB), conhecido como Pronto Socorro está localizado na Av. Nações Unidas, S/N – Centro. Trata-se da maior unidade de alta complexidade do Acre, atendendo pacientes de todos os municípios do interior, além de estados e países vizinhos<sup>4</sup>.

Figura 5 – Pronto Socorro



Fonte: Foto tirada pela autora

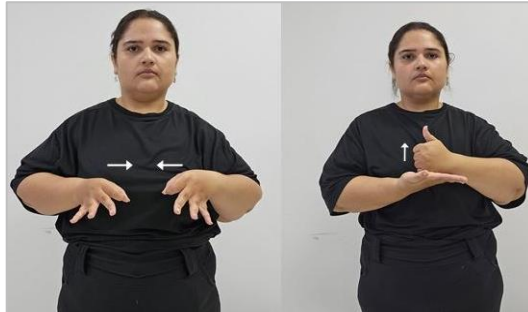
O sinal deste espaço de saúde utilizado pelos quatro entrevistados é um sinal toponímico composto, pois é formado a partir de dois sinais da Libras, o primeiro é o sinal de “pronto”, logo após sendo feito o sinal de “socorro”. Observa-se que no sinal

---

<sup>4</sup> Fonte: <https://agencia.ac.gov.br/reorganizacao-do-pronto-socorro-de-rio-branco-e-prioridade-na-gestao-da-saude/>. Acesso em: 20 nov 2023

é destacado o tipo de serviço que o local oferece. A seguir está uma representação visual do que foi mencionado.

Figura 6 – Sinal de Pronto Socorro



Fonte: Acervo da pesquisa

Sua classificação morfológica, de acordo com a proposta de Sousa (2019), é composto, pois contém dois sinais da língua de sinais. No aspecto toponímico, o sinal é classificado como Sociotopônimo, por ser um topônimo que se refere a atividades profissionais e a locais de trabalho, visto apontar o tipo de atendimento oferecido pelo espaço de saúde, sendo um local de atendimento imediato, “pronto ajuda/socorro”. Percebe-se a existência de motivação vinda da língua portuguesa, visto ser feita a tradução literal do termo utilizado em língua portuguesa para a Libras.

#### 4.2 Sinal de Santa Juliana

O Santa Juliana é um hospital filantrópico na cidade de Rio Branco, fundado na década de 60, pelo Bispo Dom Giocondo Maria Grotti. Fica localizado à Rua Alvorada, 806 – Bosque, e oferece atendimentos de média e alta complexidade.<sup>5</sup>

Figura 7 – Santa Juliana



Fonte: Foto tirada pela autora

<sup>5</sup> Fonte: <https://hsj.org.br/> Acesso em: 20 nov 2023

O sinal deste topônimo é feito com a configuração de mão de “38” segundo a lista de CM de Souza e Monteiro (2006), localizado em um dos ombros e direcionado para o ombro oposto, no sentido anti-horário, com a mão passando por cima da cabeça em movimento semicircular. Aqui está representado o sinal:

Figura 8 – Sinal de Santa Juliana



Fonte: Acervo da pesquisa

É um sinal Híbrido, pois possui a configuração de mão que de acordo com Souza e Monteiro (2006) é de “38” em referência ao nome “Juliana”, da língua portuguesa, e tem movimento e localização que fazem referência ao sinal “SANTO/A” em Libras. Quanto ao aspecto motivacional (taxionômico), o sinal é classificado como Hagiopotônimo, por ter relação com o nome de uma santa do hagiológico católico, nesse caso da Santa Juliana, freira que foi canonizada<sup>6</sup> em 1599.

#### 4.3 Sinal de FUNDHACRE

O Hospital das Clínicas de Rio Branco (FUNDHACRE), inaugurado em 1991, é uma unidade de média e alta complexidade que atende a todos os municípios, estados vizinhos e países como Peru e Bolívia. Fica localizado na BR-364, Km 2 – Estrada Dias Martins – Distrito Industrial. Vários departamentos que compõem a estrutura do Hospital das Clínicas de Rio Branco, como: Hospital do Câncer, Hospital do Idoso, serviços de Dermatologia, Patologia, Nefrologia, Atendimento Médico Especializado (Same), Atenção Especializada (SAE), centro cirúrgico, Serviço de Apoio ao Diagnóstico e Terapêutico (Sadt), unidade de terapia intensiva (UTI),

---

<sup>6</sup> Canonizado: pessoa que tem mais de um milagre comprovado e por isso se torna santa (ESTADÃO)

enfermarias, Gerência de Ensino, Programa de Obesidade, Central de Agendamento de Cirurgias (CAC) e Central de Transplantes.<sup>7</sup>

Figura 9 – FUNDHACRE



Fonte: Foto tirada pela autora

Este topônimo é formado pelo sinal de configuração de mão de Souza e Monteiro (2006) em “54” na altura do peito direito, no espaço neutro, sem movimento. Como pode ser visto em seguida:

Figura 10 – Sinal de FUNDHACRE



Fonte: Acervo da pesquisa

Este sinal é classificado morfologicamente como Simples Híbrido, pois é constituído com a configuração de mão da língua oral “54”, neste caso a letra F, inicial

---

<sup>7</sup> Fonte: <https://agencia.ac.gov.br/hospital-das-clinicas-realiza-mais-de-mil-atendimentos-por-dia/>. Acesso em: 20 nov 2023

da palavra “FUNDHACRE”. A sua classificação motivacional é o Grafematopônimo, pois faz relação às letras do alfabeto.

#### 4.4 Sinal de HOSMAC

O HOSMAC é a maior referência para o tratamento de transtornos mentais e comportamentais do Acre.<sup>8</sup> Fica localizado na Rua Rio Grande do Sul – Aeroporto Velho.

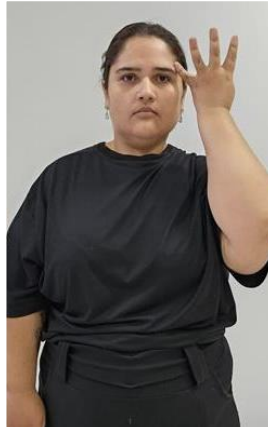
Figura 11 - HOSMAC



Fonte: Foto tirada pela autora

Esse espaço de saúde apresentou dois sinais durante a pesquisa: o primeiro sinal, utilizado por 1 dos 4 entrevistados – 3 não souberam responder – composto pelo sinal com a configuração de mão “58” de acordo com Souza e Monteiro (2006) posicionado na lateral da testa, com a palma direcionada para trás.

Figura 12 - Sinal 1 HOSMAC



Fonte: Acervo da pesquisa

---

<sup>8</sup> Fonte: <https://agencia.ac.gov.br/hosmac-um-lugar-para-tratar-as-doencas-da-alma/>. Acesso em: 20 nov 2023



O topônimo 1 é classificado morfologicamente por Sousa (2019) como Simples Híbrido, pois é constituído da Libras com a junção de uma CM da língua oral. Em relação ao aspecto motivacional trata-se de um somatopônimo, pois tem relação com uma parte do corpo, neste caso a mente, havendo uma motivação icônica que influenciou o local no qual o sinal é feito.

O segundo sinal, utilizado 1 dos 4 entrevistados – 3 não souberam responder – corresponde ao sinal de “PROBLEMA”, em Libras, no qual a configuração de mão é formada posicionando os dedos polegar e indicador estendidos, enquanto os outros dedos permanecem dobrados na palma da mão, no espaço neutro, na frente do peito, o dedo indicador direito tocando o esquerdo com um movimento de deslizar um sobre o outro, direcionado para frente, e as palmas das mãos estão direcionadas uma para a outra. Posteriormente é feito o sinal de “CONSCIÊNCIA” em Libras, em que a CM é formada posicionando os dedos polegar e indicador curvados, enquanto os outros dedos permanecem dobrados na palma da mão, feito na testa, sem movimento. Como pode ser visualizado a seguir:

Figura 13 - Sinal 2 HOSMAC



Fonte: Acervo da pesquisa

O sinal 2 é classificado morfologicamente como composto, pois tem dois constituintes da Libras, sendo um Somatopônimo, visto relacionar-se a uma parte do corpo – mente. Nota-se, assim como no outro sinal utilizado pelo entrevistado, há motivação icônica percebida no local de realização de um dos constituintes do topônimo.

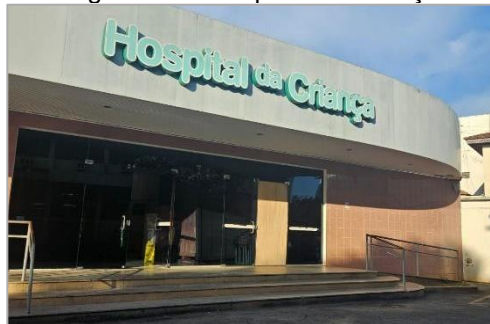
É possível observar que em ambos há referência ao tipo de atendimento que é realizado no estabelecimento, ou seja, àqueles que têm algum transtorno mental.

Essa referência pode ser percebida devido ao local no qual os sinais são realizados, remetendo ao pensamento, consciência, mente.

#### 4.5 Hospital da criança

O Hospital da Criança, como o próprio nome indica, é um hospital para o atendimento específico de crianças, não é um hospital de pronto atendimento. Para ser atendido é necessário ser direcionado para tratamentos específicos ou ser encaminhado previamente. Fica localizado na Rua José de Melo, S/N – Centro.

Figura 14 – Hospital da Criança



Fonte: Foto tirada pela autora

O topônimo deste espaço de saúde é formado pelo sinal de “CRIANÇA”, em que a configuração de mão consiste na mão dominante aberta, dedos estendidos, inicialmente com o dedo indicador tocando a boca, posteriormente fazendo pequenos movimentos alternados de subir de descer ao deslocar a mão do ponto de articulação inicial e ir descendo em direção a parte inferior lateral do peito, onde o sinal finaliza.

Figura 15 – Sinal de Hospital da Criança



Fonte: Acervo da pesquisa

Levando-se em consideração a classificação de Sousa (2019), o sinal é Simple, pois é formado por dois constituintes da língua de sinais, tratando-se de um sinal nativo, visto não ser feita referência à língua portuguesa em sua constituição. Trata-se de um Sociotopônimo, por ter relação à atividade profissional, um local de trabalho, no qual crianças são atendidas. Percebe-se a motivação icônica por se referir àqueles que são atendidos no estabelecimento, crianças, indicando pessoas pequenas.

#### 4.6 Sinal de Maternidade Bárbara Heliodora

A Maternidade e Clínica de Mulheres Bárbara Heliodora é uma unidade de referência em atendimento às gestantes em geral e de alto risco no Acre, utiliza de técnicas de trabalho de humanização no parto, além de ser também uma referência para atendimento às mulheres vítimas de abuso e violência sexual e em cuidados intermediários neonatais<sup>9</sup>. Fica localizada à Av. Getúlio Vargas, nº 811 – Centro.

Figura 16 – Maternidade Bárbara Heliodora



Fonte: Foto tirada pela autora

Figura 17 – Maternidade Bárbara Heliodora 2



Fonte: Foto tirada pela autora

---

<sup>9</sup> Fonte: <https://agencia.ac.gov.br/maternidade-barbara-heliodora-67-anos-de-dedicacao-as-familias-acreanas/>. Acesso em: 20 nov 2023

O sinal é feito com a configuração de mão semiaberta, dedos juntos, localizado à frente do peito, no espaço neutro, sendo que os dedos de uma das mãos tocam a palma da outra mão, como um leve bater de palmas, conforme pode ser observado na imagem abaixo:

Figura 18 – Sinal de Maternidade Bárbara Heliodora



Fonte: Acervo da pesquisa

Trata-se de um topônimo classificado como Simples, pois contém um único elemento da Libras, sendo nativo por não haver referência à língua portuguesa. No aspecto motivacional o sinal se encaixa na classificação taxionômica de Ergotopônimo, por fazer referência a elementos da cultura material, neste caso à estátua que se encontra em frente a maternidade, é uma motivação icônica referente a imagem de uma moça grávida e com uma criança no ombro, o sinal imita o ato de segurar um bebê nos braços próximo ao ombro.

#### 4.7 Sinal de UPA do Segundo Distrito

Uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA 24h) – neste caso a do Segundo Distrito de Rio Branco – faz parte da Rede de Atenção às Urgências. O objetivo é concentrar os atendimentos de saúde de complexidade intermediária, compondo uma rede organizada em conjunto com a atenção básica, hospitalar, domiciliar e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU 192.<sup>10</sup> Fica localizada Rodovia BR 364, Km 125 – Via Verde – Bairro Corrente.

---

<sup>10</sup> Fonte: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/u/upa-24h>. Acesso em: 20 nov 2023

Figura 19 – UPA do Segundo Distrito



Fonte: Foto tirada pela autora

O topônimo é composto pelos sinais de 24h, sendo realizada a configuração de acordo com Souza e Monteiro (2006) de mão de “8a” e depois e “58” com uma das mãos, tocando na parte superior do pulso do lado oposto, onde fica localizado o sinal de “hora”. Em seguida, a imagem do sinal:

Figura 20 – Sinal de UPA 2º Distrito



Fonte: Acervo da pesquisa

Segundo a proposta de Sousa (2019), o sinal é classificado morfologicamente como um sinal toponímico Simples, visto ser formado um sinal da Libras, “VINTE E QUATRO”. Quanto ao aspecto motivacional, o sinal se encaixa na classificação taxionômica de Numerotopônimos, que são os topônimos que se referem aos adjetivos numerais. O local no qual é realizado o sinal “VINTE E QUATRO” indica uma motivação icônica, pois faz referência ao ponto de articulação no qual é feito o sinal de “HORA”, em decorrência do local no qual é colocado o relógio de pulso, indicando ser um estabelecimento que está em funcionamento ininterrupto.

#### 4.8 Sinal de UPA Franco Silva

A UPA Franco Silva é popularmente conhecida como UPA da Sobral, nome que faz referência ao bairro no qual fica localizada, Av. Sobral, 212 – Sobral, sendo uma Unidade de Pronto Atendimento.

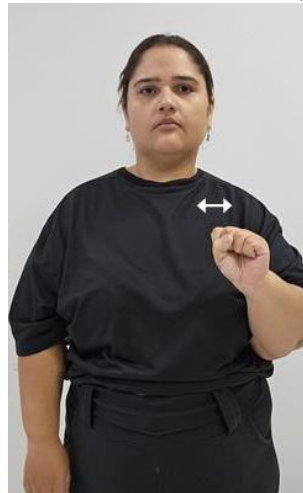
Figura 21 – UPA Franco Silva



Fonte: Foto tirada pela autora

O sinal deste espaço de saúde consiste no sinal do bairro Sobral, que é feito configuração de mão “2” segundo Souza e Monteiro (2006), localizado na altura do peito, com o movimento alternados da direita para a esquerda.

Figura 22 – Sinal de UPA Franco Silva (UPA da Sobral)



Fonte: Acervo da pesquisa

Morfologicamente, trata-se de um topônimo Simples visto ter o componente próprio da Libras “SOBRAL” (inicializado) constituídos a partir do alfabeto manual, empréstimo linguístico da língua portuguesa. Em relação ao aspecto motivacional, o sinal apresenta a classificação taxionômica de Acronimotopônimo, por ser um topônimo que tem relação com a sigla do estabelecimento de saúde (UPA) e a abreviação do nome do local no qual está (S - SOBRAL).

#### 4.9 Sinal de UPA da Cidade do Povo

A Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da Cidade do Povo está no maior conjunto habitacional da região Norte<sup>11</sup>, a Cidade do Povo, em Rio Branco – Acre. A UPA fica localizada na Rua Afif Arão, 1595 - Cidade do Povo.

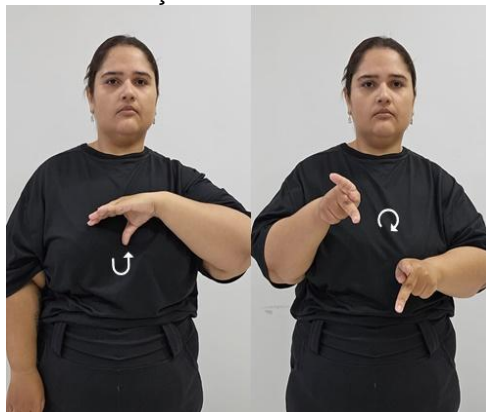
Figura 23 – UPA Cidade do Povo



Fonte: Divulgação/Sesacre

O sinal desta UPA é feito com o sinal do bairro Cidade do Povo, que inicia com a mão direita em CM em “51a” no centro do tórax, com os dedos indicador e polegar tocando o corpo, seguido de um movimento semicircular direcionado para frente que inicia com a ponta dos dedos tocando o corpo e seguida se afastando brevemente. Após, as duas mãos com a CM em “11” na frente do peito fazendo movimentos circulares alternados, como pode ser visualizado a seguir:

Figura 24 – Continuação do sinal de UPA Cidade do Povo



Fonte: Acervo da pesquisa

<sup>11</sup> Fonte: <https://agencia.ac.gov.br/na-cidade-do-povo-upa-leva-saude-e-dignidade-para-mais-de-10-mil-pessoas/>. Acesso em: 20 nov 2023

O sinal, morfológicamente, é classificado como Composto, segundo a proposta de Sousa (2019), visto possuir constituintes, sendo todas com referência ao alfabeto manual da língua portuguesa; C (com referência à inicial de CIDADE) e P (se referindo à inicial da palavra POVO). Assim, tem-se a motivação da língua portuguesa na composição do topônimo. Taxionomicamente trata-se de um Grafematopônimo, por ser um topônimo que faz referência às letras do alfabeto.

Após a análise dos dados pudemos perceber como são constituídos e quais as motivações para os sinais estudados. O quadro abaixo traz, sinteticamente, essas informações:

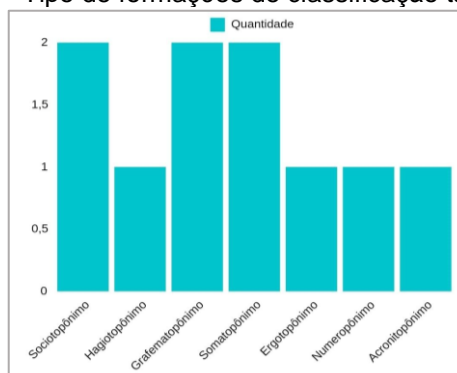
Quadro 4 - Constituições dos topônimos

Topônimos	Classificações taxionômica	Classificação morfológica	Motivação semântica
Pronto Socorro	Sociotopônimo	Composto	Língua Portuguesa
Santa Juliana	Hagiotopônimo	Simple Híbrido	Língua Portuguesa
Fundhacre	Grafematopônimo	Simple Híbrido	Língua Portuguesa
Hosmac	Somatopônimo	Composto	Ícônico
	Somatopônimo	Composto	Ícônico
Hospital da Criança	Sociotopônimo	Simple	Ícônico
Maternidade Barbara Heliodora	Ergotopônimo	Simple	Ícônico
UPA do 2º Distrito	Numerotopônimo	Simple	Língua Portuguesa
UPA da Sobral	Acronitopônimo	Simple	Língua Portuguesa
UPA da Cidade do Povo	Grafematopônimo	Composto	Língua Portuguesa

Fonte: Dados da pesquisa

Assim, pudemos observar que, dos 9 topônimos temos 10 sinais, pois 1 dos topônimos apresentou uma variação. A respeito do tipo de classificação taxionômica presentes, 2 são Sociotopônimos, 1 é Hagiotopônimo, 2 são Grafematopônimos, 2 são Somatopônimos, 1 é Ergotopônimo, 1 é Numerotopônimo, e 1 é Acronitopônimo. Para melhor exemplificar, considere o gráfico a seguir:

Gráfico 1 - Tipo de formações de classificação taxionômica

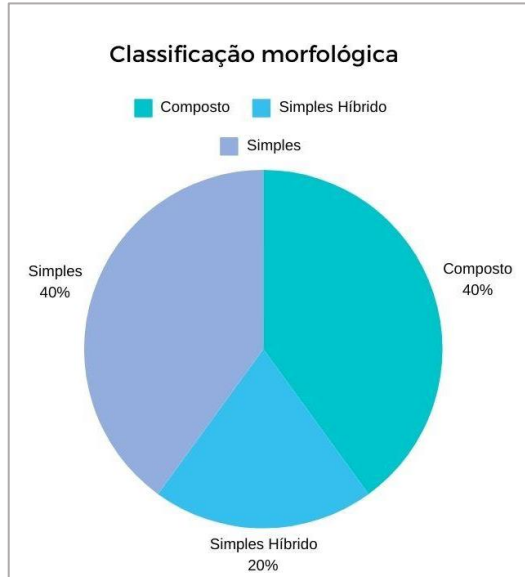


Fonte: Dados da pesquisa



Com relação a classificação morfológica dos sinais, 4 sinais apresentaram serem compostos, 2 foram simples híbridos e 4 simples. Como demonstra o gráfico abaixo:

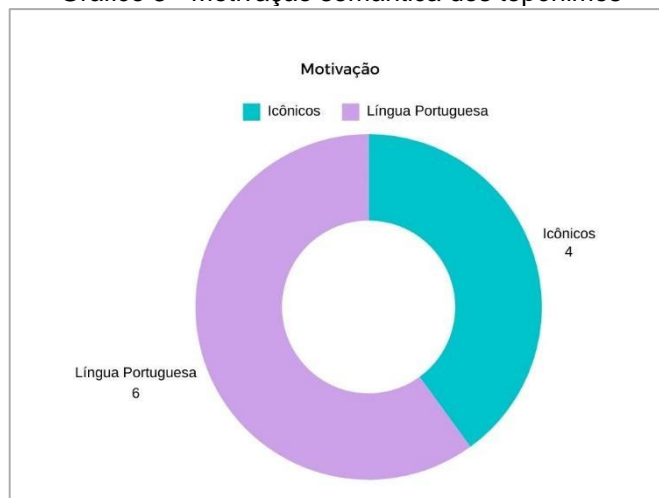
Gráfico 2 - Porcentagem da classificação morfológica



Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se pelos dados coletados durante a realização da pesquisa, que a motivação semântica ocorre a partir de 2 variantes, como exemplifica o gráfico a seguir:

Gráfico 3 - Motivação semântica dos topônimos



Fonte: Dados da pesquisa

Em síntese, é possível observar no gráfico a predominância de 4 sinais com motivação semântica icônica e 6 sinais com motivação advinda da língua portuguesa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A toponímia – subárea da Onomástica –, nesta pesquisa concentra-se na realização de uma análise semântico-motivacional (taxionômica) na criação de sinais referentes a espaços de saúde pública em Rio Branco – Acre. Esses sinais, conhecidos como topônimos em Libras, desempenham um papel significativo na comunicação e expressão da comunidade surda, oferecendo uma visão única da relação entre a língua de sinais e o ambiente físico.

Mediante a análise aprofundada dos topônimos adotados pelos surdos residentes em Rio Branco para se referirem a nove estabelecimentos de saúde locais, tornou-se perceptível a configuração desses termos e as razões subjacentes para suas escolhas.

Os dados coletados proporcionaram uma visão aprofundada da toponímia em Libras, evidenciando padrões recorrentes e variações contextuais. Observou-se uma conexão intrínseca entre a cultura surda e a forma como os lugares são nomeados, destacando aspectos identitários presentes nos topônimos.

Em sua maioria as formações semânticas contam com a percepção visual e com o local do espaço citado, ressaltando características relativas à visualidade nas classificações taxionômicas definidas, dando ênfase a partes do corpo, atividade profissional e à religião, e até mesmo elementos da cultura material. Nota-se também a influência da língua portuguesa, presente nas classificações relativas a abreviações da palavra no português, e de letras do alfabeto.

Nesta pesquisa, o objetivo geral foi de identificar as motivações semânticas dos sinais utilizados para nomear espaços de atendimento à saúde pública em Rio Branco – Acre. A análise que se desenvolveu apresenta-se nas formações morfológicas; semântico motivacional e taxionômica dos sinais, descritas a seguir.

Além do objetivo geral, delineamos os seguintes objetivos específicos: a) Fazer o levantamento dos sinais em Libras de espaços de atendimento à saúde pública de Rio Branco – Acre; b) Arquivar os sinais em Libras de espaços de atendimento à saúde pública utilizados pela comunidade surda de Rio Branco: Hospitais, Pronto Socorro e Upas; c) Analisar morfológicamente os sinais catalogados; d) Verificar se há o uso de empréstimo linguístico do português.

Quanto ao objetivo a) foi feita uma pesquisa prévia e informal com membros da comunidade surda a respeito de qual destes sinais existiam, o levantamento foi

feito, posteriormente nos levando ao objetivo b) ao qual arquivamos todos os sinais para investigação. Tendo o este sido concluído, iniciamos análise morfológica prevista; c) em que apresenta o resultado: 40% dos sinais são compostos, pois são constituintes de 2 ou mais sinais da língua nativa (Libras); 0% dos sinais são compostos híbridos, onde constituem de um sinal da língua nativa e mais outro sinal que faz a junção da configuração de mão em língua oral, a letra; 40% dos sinais constituem-se simples, contendo um único sinal em Libras; e 20% são simples híbridos, em que o sinal é formado por um constituinte em Libras com a junção da configuração de mão referente a língua oral.

O quarto e último objetivo, d) empréstimo linguístico da língua portuguesa na constituição dos sinais. A pesquisa revelou que este empréstimo é presente em 6 dos topônimos, principalmente naqueles fazem referência a abreviação dos nomes em português dos locais e o uso da configuração de mão da letra referente ao nome do local na língua oral. Tendo 4 sinais icônicos. Verificamos que a possível influência se dá pelo convívio social das duas línguas, Libras e língua portuguesa, que são línguas em contato.

Os resultados apresentados dizem respeito aos 9 topônimos analisados, revelando uma notável diversidade nas motivações semânticas encontradas. No entanto, é importante destacar que os resultados possuem limitações visto que a ampliação do corpus e a inclusão de uma variedade de espaços são necessárias para determinar se a diversidade observada é uma tendência consistente na nomeação de espaços de saúde pelos surdos. Nesse sentido, sugere-se que pesquisas futuras considerem essa necessidade para fornecer uma visão mais abrangente e conclusiva sobre o tema.

Em conclusão, este estudo ofereceu uma análise interessante da toponímia em Libras. A riqueza cultural, indenitária e linguística revelada destaca a importância de continuar explorando e valorizando as manifestações linguísticas e culturais da comunidade surda. Esta pesquisa aspira a ser um ponto de partida para futuras investigações que possam aprofundar ainda mais nosso entendimento da área, contribuindo para a promoção de uma sociedade culturalmente sensível.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. C. de. Descrição e análise dos sinais topônimos em Libras. In: ALBRES, N. de A.; XAVIER, A. N. (Orgs.). **Libras em estudo: descrição e análise**. São Paulo: Feneis, 2012, p. 109-121.
- BIDERMAN, M. T. C. A estruturação do léxico e a organização do conhecimento. **Letras de Hoje**, [S. l.], v. 22, n. 4, p. 81-96, 1987. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/17049>. Acesso em: 1 jul. 2023.
- BIDERMAN, M. T. C. O conhecimento, a terminologia e o dicionário. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 58, n. 2, p. 35-37, junho de 2006. Disponível em [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252006000200014&lng=en&nrm=iso](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000200014&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 30 jun. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2002.
- CARMO, F. S.; SOUSA, A. M. Toponímia em libras: análise de sinais que nomeiam espaços de lazer de Rio Branco (AC), Brasil. **The ESpecialist**, v. 43, n. 2, p. 1–17, 2022. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/57262>. Acesso em: 7 ago. 2023.
- DICK, M. V. de P. do A. **Motivação toponímica. Princípios teóricos e modelos taxionômicos**. São Paulo, 1980. 351 p. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
- DICK, M. V. de P. do A. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Edições do Arquivo do Estado, 1990.
- DUBOIS, J, *et al.* **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, [1973] 2005.
- ESTADÃO. **Quem são os santos brasileiros?** Entenda a diferença entre beatificação e canonização na igreja. Disponível em: [https://www.google.com/search?q=como+citar+site&sca\\_esv=586734894&tbm=isch&sxsr=AM9HkKlOn82myhuCRB-iAQWWSWFawM94uw:1701389478729&source=Inms&sa=X&ved=2ahUKEwil-IPc-eyCAxWNCbkGHWMPDEEQ\\_AUoAXoECAEQAw&biw=1366&bih=611&dpr=1#imgrc=FroGDDdWZS9DzM](https://www.google.com/search?q=como+citar+site&sca_esv=586734894&tbm=isch&sxsr=AM9HkKlOn82myhuCRB-iAQWWSWFawM94uw:1701389478729&source=Inms&sa=X&ved=2ahUKEwil-IPc-eyCAxWNCbkGHWMPDEEQ_AUoAXoECAEQAw&biw=1366&bih=611&dpr=1#imgrc=FroGDDdWZS9DzM). Acesso em: 30 nov 2023.
- FAGGION, M, C.; MISTURINI, B.; PIZZOL, E. Ideologias no ato de nomear: a toponímia revelando mudanças nas relações de poder de uma comunidade. Araguaína/TO. **EntreLetras**, v. 4, n. 2, p. 10-30, ago/dez 2013. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/987>. Acesso em: 27 jun. 2023.
- FERNANDES, S. **Língua Brasileira de Sinais – Libras**. 1. Ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2018.

FREITAS, I. C.; TEIXEIRA, E. R. Língua de sinais caseira ou simplesmente gestos? dimensionando gestos e sinais. **Língua em Movimento**: Estudos em Linguagem e Interação. 1ed. Salvador: EDUFBA, 2020, v. 2, p. 327-346.

GERHARDT, T. E. SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2009.

GESSER, A. **Libras?** Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2004.

KAKUMASU, J. Y. **Urubu-Kaapor sign language**. Summer Institute of Linguistics. 1968.

MIRANDA, R. G.; CARNEIRO, B. G.; ANDRADE, K. S. Toponímia em Libras: levantamento, registro e categorização de sinais dos municípios do Tocantins. **Semiótica e Linguística**, Vol. 25. nº4, 2021.

MOREIRA, T. A. S. O ato de nomear: da construção de categorias de gênero até a abjeção. **XIV Congresso Nacional de Linguística e Filologia**, 2010.

PADDEN, C; HUMPHRIES, T. **Deaf in america**: voices from a culture. Cambridge: Harvard University Press, 2000.

PEREIRA, E. L. **Fazendo cena na cidade dos mudos**: surdez, práticas sociais e uso da língua em uma localidade no sertão do Piauí. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013. 380p.

PERLIN, G. T. T. MIRANDA, W. Surdos: o narrar e a política. **Ponto de Vista**: revista de educação e processos inclusivos, n. 5, p. 217-226, 2003.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RODRIGUES, I. C. BAALBAKI. A. C. F. Práticas sociais entre línguas em contato: os empréstimos linguísticos do português à Libras. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 14, n. 4, p. 1095-1120, 2014.

SCHLÜNZEN, E. T. M, BENEDETTO, L. S. D, SANTOS, D. A. N. **O que é Libras?** v 11, p. 45-48. Unesp/UNIVESP - 1a edição, 2012. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/47933>. Acesso em: 4 jul. 2023.

- SILVA, D. S.; QUADROS, R. M. Línguas de sinais de comunidades isoladas encontradas no Brasil. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 22111–22127, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/4167>. Acesso em: 11 jul. 2023.
- SOUSA, A. M. Onomástica em Libras. Revista **GTLex**, Uberlândia, v. 9, p. e0905, 2023. DOI: 10.14393/Lex-v9a2023/24-5. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/71041>. Acesso em: 31 out. 2023.
- SOUSA, A. M. Onomástica em Libras. In: SOUSA, A; GARCIA, R; SANTOS, T. (Orgs.). **Perspectivas para o ensino de línguas 6**. Rio Branco: Eufac, 2022, p. 5-20.
- SOUSA, A. M. **Toponímia em Libras**: pesquisa, ensino e interdisciplinaridade. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. 123 p.
- SOUSA, A. M.; QUADROS, R. M. Proposta de ficha lexicográfico-toponímica digital para o estudo da toponímia em línguas de sinais. **Revista Guavira Letras**. V. 15, n. 30. 2019, p. 126-140. Disponível em: <http://websensors.net.br/seer/index.php/guavira/article/view/854/618> Acesso em: 08 nov de 2023.
- SOUZA-JÚNIOR, J. E. G. **Nomeação de lugares na língua de sinais brasileira**: uma perspectiva de toponímia por sinais. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Linguística. Universidade de Brasília – UnB. Brasília, 2012.
- SOUZA, Tanya A. Felipe de; MONTEIRO, Myrna Salerno Monteiro. **Libras em Contexto**: Curso Básico Livro do Professor. 6.ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. 448p.
- STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.
- TARALLO, F. **A pesquisa socio-linguística**. 5. Ed. São Paulo: Ed Ática, 1997.
- TRASK, R. L. **Dicionário de Linguagem e Linguística**. São Paulo: Contexto, 2004.
- VARGAS, V. G. L. **Libras**: um estudo lexical das variedades regionais. Rio Branco: Nepan Editora, 2018.